

Carta Branca a Selma Uamusse

CCB . 1 de novembro . sexta-feira . 20h00 . Grande Auditório

«Liberdade, querida liberdade

O nosso chão tem sonhos e vontades.»

A garota não

Começo com as palavras da canção d'A garota não, pois cheira-me a liberdade esta Carta Branca, carregada

de sonhos e vontades. Nesta folha em branco, que tenho o privilégio de poder escrever, tem de haver cor, tem

de haver gente, tem de haver sorrisos, alegria, mas também espaço para respirar, escutar, quiçá chorar?



Voz **Selma Uamusse**

Baixo, teclado **Augusto Macedo**

Bateria **Gonçalo Santuns**

Percussão **Nataniel Melo**

Guitarra/voz **Milton Gulli**

Convidados

**Orquestra Geração • A garota não • Nástio Mosquito • Edvania Moreno •
Jacqueline Monteiro •**

**Lívia Mendes • Mariana Santos • Bárbara Wahnnon • Nayr Faquirá • Ola Mekelburgh •
Yeni Varela • Yeri Varela**

No ano em que se comemoram 50 anos de Liberdade e de fim da ditadura, em Portugal, mas também se celebram os movimentos de libertação dos países africanos de expressão portuguesa, este concerto surge como um desafio lisonjeador que representa a oportunidade de Selma Uamusse escrever uma Carta Aberta ao Futuro através da criação de um novo e inédito espetáculo ao vivo.

Desta carta resulta uma cooperação franca e honesta que propõe celebrar as gerações do pós-guerra, mas também proporcionar-lhes um mundo com oportunidades partilhadas e mais distribuídas. A música será o elemento transformador para esse futuro melhor, menos desigual, que proporciona a esta nova geração de músicos — à qual a música e um futuro colorido são mais distantes — a oportunidade de sonhar sem medo de olhar para trás, reconhecer as injustiças ou as desigualdades.

E que melhor forma de escrever para o futuro que não uma carta em que os protagonistas que a escrevem e definem são as gerações vindouras representadas pelos jovens da singular Orquestra Geração (Portugal) acompanhando Selma Uamusse?

O espetáculo também contará com as vozes de Bárbara Wahnnon, Nayr Faquirá, Ola Mekelburgh, Yeni Varela e Yeri Varela, símbolos de mestria, talento vocal e de composição, bem como as Active Mess (Edvania Moreno, Jacqueline Monteiro, Lívia Mendes e Mariana Santos) com a sua elegância, jovialidade e generoso talento.

Selma Uamusse também se fará acompanhar pelos seus cúmplices do costume, que a acompanham desde sempre, com quem, há mais de 15 anos, tem voado, criado e crescido: Augusto Macedo, Gonçalo Santuns, Nataniel Melo e Milton Gulli.

Nesta noite celebra-se Moçambique, um país riquíssimo, o seu muitas vezes desconhecido património cultural. Celebram-se as línguas, os instrumentos tradicionais, os ritmos e as polifonias. E porque Moçambique e Portugal cooperam, olhos nos olhos, com o mesmo pulsar no coração através da música, Cátia Oliveira, A garota não, dona de uma das maiores vozes no panorama atual da música portuguesa, vai prestigiar este espetáculo com a sua voz, com as suas palavras, com a coragem que pede a procura de um futuro melhor.

Em palco, serão sonhadas e traçadas novas rotas marítimas e terrestres para o coração uns dos outros. De mãos unidas, serão restituídos legados e, em conjunto, se trabalhará para que o futuro seja mais promissor, digno e justo.

SELMA UAMUSSE

Cantora moçambicana nascida em 1981, vive em Portugal desde 1988. Com dois álbuns lançados, *Mati* (2018) e *Liwoningo* (2020), a sua música promove harmonia e esperança por uma sociedade mais livre e harmoniosa. Engajada em causas sociais, produziu concertos como *Por Aleppo* e *Mão Dada a Moçambique*. É diretora do Festival Política, da organização não governamental Helpo e do movimento *Mulheres pelo Clima*. Escreve para publicações como *Revista da Amnistia*, *Gerador* e *Brotéria*.